

Editorial

Eis, caro leitor, o terceiro volume da Revista Cadernos de Clio, uma produção do PET História da Universidade Federal do Paraná. No entanto, este volume tem um toque especial: estamos comemorando 20 anos de fundação do grupo. Inicialmente, o Programa tinha por função uma melhor preparação aos graduandos do Departamento de História, possibilitando maiores inserções e aspirações à pesquisa histórica – tendo em vista que o curso atendia à licenciatura e ao bacharelado, sendo esta habilitação a menos privilegiada. A Cadernos de Clio foi fruto disso; e as paginas que seguem são testemunhas da importância da pesquisa na graduação: temos aqui artigos e resenhas de graduandos de diversas partes do Brasil.

Assim como nos dois volumes anteriores, aqui não há um tema fixo. O que se busca é atrair os autores a apresentar seus temas e propor um diálogo nas várias esferas das Ciências Humanas, objetivando uma interdisciplinaridade no conhecimento histórico. Daí visualizaremos temporalidades diversas, diferentes possibilidades de se interpretar o passado, construções múltiplas de problemáticas a partir da narrativa histórica

Este volume tem a satisfação de contar com onze artigos e três resenhas, que assim estão disponibilizados:

O primeiro artigo, “Animação em aula: os heróis dos desenhos animados no ensino de história”, de **Mario Marcello Neto**, traz uma provocante abordagem ao explorar a relação entre o ensino de História e o uso de desenhos animados. Trata-se de uma tipologia de fontes ainda pouco explorada e que beneficia professores ao demonstrar como que uma produção cultural de época pode auxiliar os alunos na construção do fato histórico.

O artigo seguinte, intitulado “A política pendular de D. Fernando I de Portugal (1367-1383) e sua relação com o Cisma do Ocidente (1378-1383)”, de **Leonardo Girardi**, situa o posicionamento do reino português em fins do medievo na querela da Cristandade Latina – a qual gerou uma forte ruptura no papado. O autor destaca a política interna e externa de D. Fernando I, justificado por interesses no referido conflito.

“Em Aspectos da modernidade curitibana através das revistas ilustradas no início do século XX: o caso da revista *A BOMBA*”, **Naiara Krachenski** apresenta a construção de discursos para a modernidade em Curitiba, no alvorecer do século passado, a partir de um periódico local. Ficamos diante, então, de transformações de percepções cotidianas coletivas, ao ver uma cidade que aos poucos se modifica e sofre interferência de novos elementos, tais como o automóvel, a urbanização, o cinematógrafo.

O artigo “Clube Guarani (1920-2006): tempos de luta contra o preconceito em Arroio Grande”, sob autoria de **Beatriz Floôr Quadrado**, problematiza a questão racial no Brasil do início do século XX até o início do século atual. Ao fundo, a autora coloca a comunidade Negra, dando voz ao Clube Guarani, destacável na resistência ao preconceito racial. Adotou-se, assim, as referências da História Oral, depositando-a como patrimônio da cultura negra do município de Arroio Grande.

No artigo “Costumes e Justiça: a interpretação da norma no *cabildo de Corrientes* – 1588 a 1646”, **Liz Araújo Martins** analisa as *Actas capitulares da cidade de Corrientes*, observando como a prática legislativa era aplicada em uma região da América Ibérica. A autora destaca uma heterogeneidade na legislação da região, visando o melhor atendimento às demandas locais.

“Entre o espiritual e o temporal: o probabilismo e a teologia moral dos séculos XVI ao XVIII”, artigo de **Rafael Bosch Batista**, aborda as relações da teologia moral com as práticas jurídicas e políticas no período da primeira Modernidade, privilegiando o ambiente da Península Ibérica. Assim sendo, o autor demonstra ambiguidade em conjuntos de leis, o que permitia interpretações religiosas, gerando um choque entre as questões espirituais e temporais.

Com “Experiências educacionais no assentamento José Eduardo Raduan: escola, educação e terra”, **Ricardo Callegari**, analisa fontes orais e dados sobre o movimento Sem Terra para compreender a singular relação entre a escola, a educação e a terra nos assentamentos – considerando a escola como diretamente ligada ao cotidiano e a formação das posições políticas e da identidade do Sem Terra.

Os bolsistas do grupo **PET História da Universidade Federal de São Paulo**, trazem uma interessante reflexão no artigo “Fontes on-line em arquivos brasileiros: Reflexões sobre Internet no ofício do historiador” ao debater como a tecnologia pode auxiliar na produção da pesquisa histórica. Isso demonstra que o tempo passa até mesmo para aqueles que buscam reflexões no passado e que os desenvolvimentos do presente podem, também, gerar frutos que interferem na interpretação sobre o que outrora aconteceu. Prova disso é a maior circulação, manutenção e acondicionamento de amplos acervos documentais, os quais ficam disponíveis em sites pela internet, para fácil acesso em qualquer lugar do mundo. Certamente, um importante aliado ao ofício do historiador.

No artigo “Mecanismos de governação: o arbítrio e os costumes no processo de desenvolvimento da técnica legislativa portuguesa em relação às colônias brasileiras nos séculos XVI e XVII”, **Elaine Godoy Proatti** analisa fontes legislativas

portuguesas e brasileiras para compreender as mudanças e adaptações necessárias a implantação de um sistema para o funcionamento da sociedade na América Portuguesa.

Em “O corpo do outro: O guerreiro gaulês nos comentários às guerras das Gálias de Júlio César”, **Priscilla Ylre Pereira da Silva** trata tanto do valor das características corporais na construção do homem gaulês quanto das mudanças de técnicas militares que ocorreram nos anos de contato das guerras da Gália.

Vanessa Lima Cunha, em “Quilombo: a voz do teatro experimental do negro (Rio de Janeiro 1940/1950)”, analisa os discursos produzidos pelo Jornal Quilombo e seu lugar no debate sobre o mito da Democracia Racial no Brasil.

De **Paulo R. Souto Maior Júnior**, último artigo de nossa revista – “Um passeio primaveril com Certeau: nas pegadas do cotidiano e da cultura” – tem o objetivo de expor algumas questões sobre o cotidiano e o entendimento de cultura no pensamento de Michel de Certeau.

Contamos ainda com a inscrição nestas páginas de três resenhas. A primeira sobre “Alexandre Magno: aspectos de um mito de longa duração”, livro de Pedro Custódio, foi elaborada por **Thiago do Amaral Biazotto**. A segunda, de **Verônica Calsoni Lima** trata do livro “Heaven Upon Earth: Joseph Mede (1586-1638)

and the Legacy of the Millenarianism.”, de Jeffrey K. Jue. E a última, de **Fernando Bagiotto Botton**, é sobre “O espírito das roupas: a Moda no século XIX”, de Gilda de Mello Souza.

Mantivemos na sequência uma breve nota de pesquisa, concernente. Encontra-se à pesquisa coletiva desenvolvida pelo grupo PET-História da UFPR no ano de 2011. E como se trata de uma edição comemorativa apresentamos um texto, baseado em entrevistas com ex-tutores e fontes oficiais do PET, para contarmos a história da trajetória deste grupo.

Concluindo com essas informações sobre quem organiza a revista, e as normas editoriais que a sistematizam, esperamos torná-la mais acessível ao leitor que queira eventualmente tornar-se um contribuinte. Afinal, o esforço de criação de uma revista de graduandos visa tanto aumentar o diálogo e o contato das diferentes pesquisas feitas no Brasil, como também expandir as possibilidades de publicação para alunos que começam suas empreitadas pelo mundo acadêmico. Deste modo, o público não se torna específico, mas abrange todo aquele que tem interesse por algum dos muitos assuntos aqui abordados. Cabe desejar a esse leitor uma boa leitura.

25 de novembro de 2012

Alexandre Cozer

Luís Fernando Costa Cavalheiro